



Alfabetização e Linguagem

Francisca Ilka Oliveira Bezerra da Costa¹; Gislene Farias de Oliveira²

Resumo: O presente artigo apresenta de forma clara e objetiva uma revisão bibliográfica sobre a inclusão social, focando as teorias de Piaget, Vygotsky, dentre outros, para um melhor aprendizado em relação a educação inclusiva. Discute aspectos relacionados a uma escola do município de Juazeiro do Norte onde se constatou uma dificuldade do professor em lidar com alunos portadores de necessidades especiais. Analisa-se situações de ensino procurando descrever as habilidades e competências dos alunos para lidar com suas limitações. Discute o papel do educador nesse processo, enfocando a interação social e a realidade linguística da criança, como de grande importância na sua formação escolar. Conclui-se que as aulas devem se dar de forma democrática, sem preconceitos, visando sempre uma educação de qualidade que inclua o conhecimento social, interativo, de forma que juntos, professores e alunos, possam atender aos objetivos por ambos, almejados.

Palavra Chave: Educação Inclusiva; Teoria; Escola e Método.

Literacy and Language

Abstract: This paper presents a clear and objective way a literature review on social inclusion, focusing on the theories of Piaget, Vygotsky, among others, for a better learning in relation to inclusive education. Discusses issues related to a school in Juazeiro do Norte municipality where it was found one teacher's difficulty in dealing with students with special needs. Analyzes teaching situations trying to describe the skills and competencies of students to deal with their limitations. Discusses the role of the teacher in this process, focusing on social interaction and the linguistic reality of the child, as of great importance in their education. It is concluded that the lessons should be given in a democratic manner, without prejudice, always seeking quality education that includes social knowledge, interactive, so that together, teachers and students can meet the goals by both desired.

Keyword: Inclusive Education; Theory; School and Method.

Introdução

A construção deste artigo está no fato de abordar uma problemática de uma determinada escola do município de Juazeiro do Norte das dificuldades que o educador tem quando se depara com uma situação de alunos portadores de necessidades especiais sem cuidadores, sem assistência da gestão escolar, sem ter a quem recorrer, completamente despreparados muitas vezes trabalhando com crianças hiperativas taxadas como indisciplinadas, sem ter noção do que é educação inclusiva transferindo muitas vezes para o educando a sua indiferença ou culpando a escola por seu despreparo.

¹ Mestranda em Educação – Programa de Mestrado Internacional em Educação Anne Sullivan University – francisca_ilka@hotmail.com;

² Psicóloga, doutorado em psicologia social pela UFPB e Pós Doutorado em Ciências da Saúde na Faculdade de Medicina do ABC. Santo André – São Paulo. Professora Associada da Universidade Regional do Cariri – URCA e professora adjunta da Universidade Federal do Ceará – UFC. Email: gislenefarias@gmail.com



Pode-se compreender como é importante a conscientização das pessoas principalmente dos que trabalham na área da educação com alunos portadores de necessidades especiais em escola de modalidade regular.

Deve-se haver um planejamento com pessoas que tenham conhecimento e propriedade do assunto em estudo e também com os profissionais da escola no tocante as deficiências e dificuldades que os professores têm quando se deparam com situações de alunos com algumas necessidades especiais mostrando que trabalhando com seriedade será capaz de superar os obstáculos encontrados e conseguirá com que crianças que frequentam a escola regular seja capaz de aprender a aprender desde que sejam socializadas e respeitada suas limitações que os professores sejam preparados e saibam usar métodos e estratégias que possam atender as necessidades individuais dos alunos sem preconceitos e que possam tornar o ambiente escolar em um espaço democrático, prazeroso, principalmente a sala de aula.

Sabe-se que o maior desafio que o professor enfrenta é a educação inclusiva sistema educacional criado na década de 70, os pressupostos da educação inclusiva fundamentam vários programas e projetos educacionais.

Os alunos com limitações vêm mobilizando e sensibilizando todos com quem convivem principalmente a comunidade escolar e também a sociedade.

A família é a peça fundamental na educação do filho, deve contribuir tanto direto como indireto da formação educacional do mesmo para juntos alcançar os objetivos desejados.

Seria bom fazer uma reflexão no que concerne ao assunto explicitado para encarar os novos desafios que virão.

A probabilidade maior é a ansiedade e a insegurança que o professor tem em encarar a nova situação o medo do desconhecido, muitas vezes se sentem ameaçados e acham perigoso o fato de não conhecer a realidade de perto tanto os pais, alunos e educandos e as pessoas em geral tem que se adaptar as novas situações e modificar seu pensamento sobre a questão dos fatos.

Os educadores têm que estar preparados para os novos desafios e dê segurança aos pais e educandos.

O professor deve se sentir respaldado e sensível a cada situação, sendo um mediador sócio internacionalista e não se colocando no pedestal se achando o dono da verdade, que é o dono da verdade a autoridade máxima da situação o mesmo tem que ser flexível, compreensível,



compromissado, que saibam trabalhar as competências habilidades respeitando os níveis de desenvolvimento de aprendizagem de acordo com as limitações de cada um.

No século XX a inclusão foi classificada como um dos principais movimentos reformistas na escola, nos dias atuais.

Os deficientes levam uma vida diferente, de aceitação, convivem muito bem se relacionam interagindo com outras pessoas sendo capazes de criar e produzir seus conhecimentos desde que seja dado a devida oportunidade no tempo e no seu espaço adequado vivendo assim com maior intensidade.

Pode-se dizer que a inclusão social é um movimento mundial que teve seu início a mais de dez anos quando chefes de estado e ministro da educação de mundo assumiram o compromisso público e atingir “educação para todos” 2000. Tal compromisso foi assumido na conferência realizada em Jomtien, na Tailândia organizada pela UNICEF, UNESCO, pelo programa de desenvolvimento da Organização das Nações Unidas e pelo Banco Mundial.

Pode-se dizer que no tempo passado a inclusão não fazia parte da sociedade e nem na escola. As crianças não tinham direito a escola por serem portadores de necessidades especiais as mesmas eram separadas da sociedade.

Hoje já houve avanço significativo em relação ao preconceito e a discriminação a escola vem trabalhando com intuito de transformar a educação inclusiva na questão da conscientização principalmente dos pais e família que as vezes não sabem como agir e muitas vezes não querem aceitar determinada situação. Este artigo mostra através de pesquisa bibliográfica os desafios e a importância dos métodos e das teorias revelando a importância que a escola tem na construção da educação inclusiva, o papel do professor da família e sociedade em preparar o indivíduo trabalhando para tornar um cidadão ativo, crítico e participativo para atuar na sociedade ingressando no mercado de trabalho e junto trabalhando a inclusão e lutando por uma sociedade mais justa e igualitária.

Políticas públicas da educação

A construção Federal de 1988 traz como um dos seus objetivos fundamentais, “promover o bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras



formas de discriminação” (art 3º Inciso 10). Define no artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. No seu artigo 206, inciso I, estabeleceu a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”. Como um dos princípios para o ensino e, garante, como dever do estado a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular do ensino.

Em 1994, é publicada a política nacional da educação especial, orientado o processo de integração instrucional, que condiciona o acesso as classes comuns do ensino regular aqueles que “(...) possuem condições de acompanhar e desenvolver as atividades curriculares programadas do ensino comum no mesmo ritmo que os alunos ditos normais”.

O estatuto da criança e do adolescente Lei nº 8.069/90, artigo 55, reforça os dispositivos legais supracitados, ao determinar que “os pais ou responsáveis têm obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino” também nessa década, documentos como a declaração mundial de Educação para todos (1990) e a declaração de Salamanca (1994) passam a influenciar a formação das políticas públicas de educação inclusiva.

A convenção da Guatemala (1999) promulgada no Brasil pelo decreto nº 3.956/2001, afirma que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, definindo como discriminação com base na deficiência, toda diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais.

Esse decreto tem importante repercussão na educação exigindo uma reinterpretação da educação especial, compreendendo no contexto da diferenciação adotada para promover a eliminação das barreiras que impedem o acesso a escolarização.

Educar na diversidade o perfil do professor para atender o aluno com necessidades especiais

O principal papel do docente é se conscientizar da profissão árdua que o escolheu e saber que ensinar é uma “arte” que envolve aprendizagem continua no processo de construção de conhecimento e experiências da vida profissional para enfrentar os desafios que virão no



cotidiano da escola principalmente na sala de aula sabendo-se que o mesmo é um “eterno aprendiz” por que quanto mais ensina mais se aprende.

Para educar na diversidade o professor precisa conhecer cada estudante individualmente procurando atender suas necessidades, interesses, habilidades, conhecimentos prévios entre outros identificando e respeitando o nível de aprendizagem específica de cada aluno através de uma didática que possa atender a todos, que haja uma interação onde todos possam participar efetivamente das aulas, perceber as habilidades necessárias e as potencialidades do educando. Criando um clima afetivo favorecendo as relações entre os colegas, incentivando os alunos para que haja uma melhor aprendizagem, valorizando o conhecimento respeitando os níveis e ritmos de aprendizagem dando sua contribuição, criando parcerias com a família, acabando com o preconceito, e conhecendo melhor o convívio familiar em que o aluno está inserido. Para se obter êxito no trabalho educacional temos que destacar alguns aspectos importantes para os alunos portadores de necessidades especiais como por exemplo: a preparação e a dedicação da equipe escolar e dos docentes; recursos especializados e apoio necessário; adaptações curriculares e assessorias.

O professor deve fazer um planejamento dos pressupostos acima citado, qual é a melhor forma de organização de ensino que o aluno aprende, qual é a mais eficiente no processo de ensino e aprendizagem.

- O que o aluno deve aprender;
- Como e quando aprender;
- Quando e como se deve avaliar o aluno.

O Papel da Escola

Ter clareza da função social da escola e do homem que se quer formar, é fundamental para realizar uma prática pedagógica competente e socialmente comprometida, particularmente num país de contraste como o nosso onde vivem grandes desigualdades econômicas sociais e culturais. Segundo Mezomo, “A escola precisa saber que sua função é tríplice, promover a cultura, preparar as pessoas para participarem do sistema político, social e econômico, e capacitá-lo para o exercício da cidadania” (1994, p.135).



Além de ensinar os conteúdos sistematizados, cabe a escola garantir a aprendizagem de certas habilidades e comportamentos que são necessários ao convívio da sociedade.

A escola recebe um público heterogêneo, mas todos estão na sala de aula usufruindo do mesmo direito a educação todos tem a oportunidade de aprender os mesmos são merecedores de respeito cada um na sua singularidade.

Muitos alunos se mostram preconceituosos e agressivos e desrespeitosos com colegas que são diferentes deles, mas o professor não deve admitir esse tipo de atitude. Não se trata de puni-lo, mas explicar-lhes o que significa dignidade do ser humano demonstrando que uma raça não é melhor que outra que um sexo não é melhor que outro que somos iguais, ninguém é superior ao outro apenas temos as nossas limitações que devem ser respeitadas. A formação do aluno deve fazer parte do processo educativo devendo ser construído escolas com respeito mútuo, dialogo, justiça e solidariedade.

É preciso atenção ao processo de desenvolvimento das crianças considerando suas características pessoais, sociais, psicológicas e cognitivas. Desde cedo a escola deve estimular e permitir experiências de interação motivando a socialização entre os alunos.

A escola deve ser um espaço permanente de discussão dos problemas relacionados a vida das pessoas. O ambiente escolar deve passar alternativas ou superação das contradições apresentadas pela realidade. A escola tem a missão de pensar os contextos sociais (as desigualdades, o desemprego, o problema das minorias, a exclusão) e enfim, a gama de problemas do mundo atual (FREIRE, 1992, p.50).

A escola reconheceu a educação inclusiva quando respeita as limitações quando a escola regular é transformada em um espaço para todos quando se faz um bom planejamento, aproveitando a bagagem de conhecimentos prévios dos alunos trabalhando sempre o coletivo e o individual atendendo as necessidades despertando para o exercício da cidadania.

Novas diretrizes da Educação Especial na Educação básica Brasil 2001

[...] possibilidades educacionais de atuar frente as dificuldades de aprendizagem dos alunos pressupõem que se realize a adaptação do currículo regular, quando necessário, para torná-lo apropriado as peculiaridades dos alunos com necessidades especiais, não um novo currículo, mas um currículo dinâmico, alterável, passível de ampliação, para que atenda realmente a todos



os educandos. Mas afinal, o que são adaptações curriculares? Circunstâncias, as adaptações curriculares implicam a planificação pedagógica e as ações docentes fundamentadas em critérios que definem o que o aluno deve aprender, como e quando aprender; que formas de organização do ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem, como e quando avaliar, como e quando avaliar o aluno (BRASIL, 2001, p.33)

A escola tem um papel duplo e de muita responsabilidade na vida dessas pessoas na conquista e da educação que estão atrelados referentes à educação especial. Percebe-se que deva existir um bom relacionamento entre escola e crianças, portadores de necessidades especiais como também a família para dar continuidade a educação.

Segundo a LDB, lei nº 9.394/96, Art. 58 entende-se por educação especial, para os efeitos desta lei, a modalidade da educação escolar, oferecendo preferencialmente na rede regular de ensino para educandos portadores de necessidades especiais, ou seja, é de primordial importância o papel de escola na vida de tais pessoas. Segundo a citação de Mitter inclusão envolve um processo de reforma e de restauração das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola.

A escola precisa lidar com as diferenças físicas de forma interativa sem ocasionar nenhum problema nem um tipo de discriminação ou constrangimento, baixa autoestima, entre outros.

Os educadores da escola, como um todo devem conduzir estimulando os alunos a tomarem suas próprias decisões traçando caminhos que facilitam não só no processo de inclusão escolar dos alunos portadores de necessidades especiais mais também todos os alunos que o tornam cada vez mais independentes.

Os professores precisam se conscientizarem e terem capacidade para saber escolher as atividades que sejam adequadas a cada tipo de deficiência evitando a situação de aferir méritos que venham a rotulá-los em conceito pré-estabelecidos certo ou errado. O saber e agir pedagógicos são importantes.

O saber e o agir do professor é muito importante e a preocupação de levar o conhecimento ao educando ainda é maior em conhecer como se manifestam o aprendizado compreendendo e outros fatores que se possa trabalhar para alcançar o sucesso escolar.

O professor tem que educar além das diferenças sendo assim se consegue uma escola de qualidade para todos em que todos tenham o mesmo objetivo de entrar e aprender. Tanto a



escola como o professor precisam estar qualificados para a diversidade nas escolas criando significados e significantes diferente dependendo das necessidades especiais ou não trabalhando a realidade do aluno dentro do seu contexto de suas origens, condições sociais ou situações sem perder o foco de educar, sem excluir.

O papel da família na educação inclusiva

A família é de suma importância na vida da criança porque é o alicerce principal para construção de boas relações dentro e fora da escola.

A pessoa com necessidades especiais encontra toda a segurança e confiança de que necessita. Toda segurança e cuidado que a família transmite a criança desde o início da vida influencia tanto dentro do lar, como também na vida escolar da pessoa.

Um dos grandes fatores que demonstram a importância da família é a capacidade de transmitir e ensinar as normas e valores ajudando a desenvolver sua própria personalidade e a maneira de se perceber no mundo. O primeiro grupo social que a criança faz parte é a família que desempenha a função formativa desenvolvendo a afetividade entre as pessoas que não o conhece que precisa fazer parte da vida do deficiente para que possa interagir e viver em sociedade até atingir a maior idade.

É no contato com a mãe e o pai que o filho começa a desenvolver comportamentos, se relacionar conquistando seu espaço tendo o primeiro contato com o mundo aprendendo a desenvolver suas atitudes, que sejam no processo de socialização.

Os pais precisam conhecer as expectativas dos filhos mesmo os que não tenham deficiência. Quando tomar conhecimento devem usar todos recursos possíveis para que sejam realizados.

Pode-se dizer que realizando as expectativas dos filhos é uma maneira de afastar as frustrações, medos e os limites da segurança, tanto a família como também as crianças com necessidades especiais. A família deve enfrentar de cabeça erguida e aceitar a deficiência de acordo com sua história, seus valores e suas expectativas aceitando e respeitando a individualidade de cada um.



Métodos de Ensino

Educador é aquele que, além de ensinar aprende; educando é aquele que além de aprender ensina. (PAULO FREIRE)

O processo de ensino se dá quando há uma interação entre professor, aluno caracterizando uma combinação de atividades entre ambos pelo estudo da disciplina progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais. A eficácia depende de um bom planejamento do professor, de um trabalho sistematizado de um direcionamento determinando quais os caminhos que se deve seguir unindo objetivos, conteúdos, métodos.

Os fins sociais e pedagógicos do ensino, as exigências e desafios que a sociedade social coloca, as expectativas de formação dos alunos para que possam atuar na sociedade de forma participativa, criativa e crítica nas situações diversas de classe dos alunos no processo ensino-aprendizagem e a relevância do conhecimento dos conteúdos do ensino. O método é o caminho utilizado para alcançar o objetivo.

Conceito – Método de Ensino

A utilização de métodos específicos assegure o sucesso na aprendizagem. Nenhum ensino é significativo se não partir das condições básicas para aquisição de conhecimentos novos. É nesta condição que os métodos precisam corresponder a uma ação conjunta. O objetivo do professor e dos alunos, para se realizar o que se pretende, o ensino aprendizagem.

O método de ensino expressa relação conteúdo-método no sentido de que tem como base um conteúdo determinado (um fato, um processo, uma teoria, etc.). Pode-se dizer que os métodos implica o conhecimento das características do aluno quanto a capacidade de assimilação conforme idade e nível de desenvolvimento mental e físico e quanto as suas características sociais culturais e individuais.

Pode-se dizer que nenhum ensino pose se obter êxito se não partir do conhecimento prévio de aluno para enfrentarem novos conhecimentos partindo de uma investigação individual do educando, tem que valorizaras experiências e os conhecimentos que eles trazem, de maneira



que nas situações didáticas que tenham uma ligação entre os conteúdos propostos pelo professor favorecendo uma aprendizagem satisfatória.

Usando métodos de ensino que visa assegurar no processo de transmissão, assimilação de conhecimentos e habilidades, desenvolvendo as capacidades potenciais dos alunos, de maneira que adquiram e dominem métodos próprios de aprender.

O processo de ensino, a atividade de direção do professor e de aprendizagem do aluno atua reciprocamente, onde os métodos movimentam esse processo.

A relação objetivo-conteúdo-método

O método não tem vida independente dos objetivos e conteúdo para que haja uma boa aprendizagem deve-se utilizar bons métodos de ensino.

Pode-se dizer que o conteúdo de ensino não é matéria em si, mas uma matéria e ensino relacionados pedagogicamente e didaticamente para ser assimilada pelos alunos. O importante não é só transmitir a matéria. É preciso considerar que a matéria de ensino esteja determinada por aspectos políticos, pedagógicos, lógicos e psicológicos, considerando a relação de dependência ou subordinação dos métodos aos objetivos específicos. Os objetivos expressam a antecipação dos nossos propósitos em relação a transformação do aluno. Consta-se que os métodos são as formas pelas quais os objetivos se manifestam no processo de ensino e que existe uma relação dos objetivos. Conteúdos tendo como característica mútua a interdependência.

Diferenças das teorias de Piaget e Vygotsky em relação a psicologia da aprendizagem

A teoria de Piaget busca implantar nos espaços de aprendizagem uma metodologia inovadora que busca formar cidadãos críticos. De acordo com sua teoria o processo não deve apenas ensinar, mas sem antes de tudo orientar, os educandos no caminho as aprendizagens autônomas “O principal objetivo da educação é criar, indivíduos capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o eu outras gerações fizeram”.



Vygotsky entra com a questão da zona de desenvolvimento proximal seria o “espaço” entre o que a criança sabe e o que está a saber. Local este que se refere a intervenção de um mediador que é o professor o mediador do conhecimento. Vygotsky é sócio internacionalista, construiu sua teoria tendo por base o desenvolvimento do indivíduo com resultado de um processo sócio histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento, sendo essa teoria considerada história social. Sua questão central é aquisição de conhecimento de sujeito com o meio.

Constata-se que na concepção de Vygotsky, existe uma relação entre pensamento e linguagem, os indivíduos dão significados a construção dos seus conhecimentos e a transmissão e o que se aprende na escola é diferente do que se aprende no dia a dia. O mesmo valorizava o conhecimento na educação, quanto mais conhecimento adquirido mais a criança os cria sua imaginação e mais aumenta seus conhecimentos em quanto Piaget valorizava o incentivo da imaginação na educação através do convívio social, brincadeiras, contos. Os dois psicólogos supracitados são cognitivos, internacionalistas e tem vários pontos em comum.

Análise dos Dados

Essa pesquisa foi feita visando um melhoramento no aprendizado buscando aprender a conviver com crianças portadores de necessidade especiais, buscando prepara-lo para aprender a aprender e descobrir melhores estratégias de aprendizagem para melhorar suas capacidades intelectuais fora e dentro de escolas.

O professor deve procurar métodos e estratégias que seja de acordo com a realidade da turma respeitando as diferenças motivando nas atividades, aproveitando o conhecimento prévio do aluno juntamente com o do professor, procurando conhecer, e criar novos conhecimentos superando as diferenças e dificuldades da aprendizagem dando oportunidade ao aluno e respeitando suas limitações, procurando diversos métodos, e teorias principalmente dos autores supracitados, desenvolvendo nos alunos suas competências e habilidades usando métodos eficazes, flexíveis para ajudar o educando durante todo processo de ensino aprendizagem.

A metodologia de coleta de dados foi feita com base na percepção e observação através de várias leituras bibliográficas sobre educação inclusiva, tendo uma visão das teorias de Piaget,

Vygotsky entre outros e também percebendo como se dá a educação inclusiva de uma determinada escola do município de Juazeiro do Norte.

A referida escola tem 890 alunos no total geral, tendo 11 alunos portadores de necessidades especiais, observe-se o gráfico 1, a seguir.

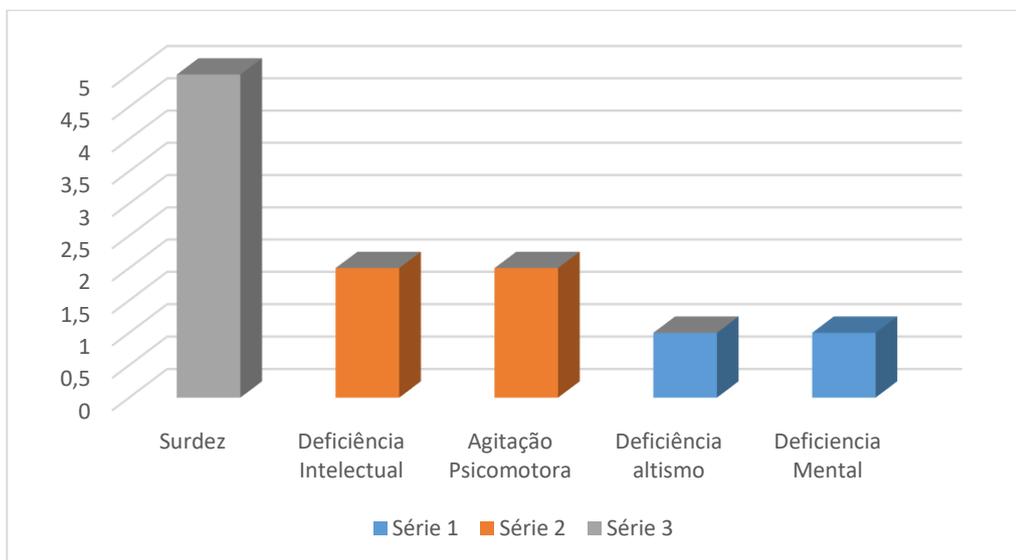


Gráfico 1 – Distribuição das Necessidades Educativas Especiais

Pode-se constatar que na referida escola 1,2% são portadores de necessidades especiais, onde 5 alunos possuem deficiência auditiva (0,7%), deficiência intelectual (0,2%), Agitação psicomotora (0,2%), deficiência autismo clássico (0,1%), deficiência mental (0,1%). Tais resultados estão coerentes com os números encontrados na literatura.

Considerações Finais

O referido artigo é o resultado de várias pesquisas bibliográficas de observação realizadas em uma determinada escola do município de Juazeiro do Norte, teve como propósito ir ao encontro do docente e sentir de perto a angústia de quando se depara com alunos portadores de necessidades especiais, que muitas vezes estão desprovidos de assistência da gestão escolar, da família, de profissionais especializados que possam fazer um acompanhamento para ajudar no processo do desenvolvimento para facilitar a aprendizagem.



Compreendendo as necessidades do educando, como também de professores e profissionais da educação em relação as mudanças, deficiências e dificuldades encontradas no referido assunto.

Foi constatado que ainda é possível trabalhar para superar as dificuldades e deficiências encontradas em situações do cotidiano em sala de aula para melhorar a educação inclusiva na escola.

Para isso, são necessários investimentos em políticas públicas que, considerem maiores uma formação continuada dos educadores, projetos que privilegiem adaptações e recursos para as escolas, de maneira a tornarem-se cada vez mais inclusivas efetivamente, além de palestras para pais e funcionários, para que introjetem valores sintonizados com a idéia de inclusão.

À partir de atitudes inclusivas, acreditamos ser possível, uma conscientização maior, capaz de evocar o respeito as limitações dos alunos portadores de necessidades especiais, para que se possa vir a sermos uma sociedade mais justa e igualitária.

Referências

BRASIL – Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**/ secretaria Educação especial. 1º Ed. Mec; SEESP, 200

MAIZOTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil: História e Políticas públicas/ 5º edusão** Paulo: Cortez 2005

GLAT; Rosana, **Uma família presente e participativa: O papel da família no desenvolvimento e inclusão social da pessoa com necessidades especiais.** 2004 Artigo online: <http://www.eduinclusiva.pesq.uej.pro.br>

GOTSK – Liliâne, José Carlos. **Didática.** Corty, 1994 Piaget

PIAGET, Jean; **O Nascimento da Inteligência da Criança.** 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998. 380 p.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

COSTA, F.I.O.B.; OLIVEIRA, G.F. Alfabetização e Linguagem. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Out-Nov. de 2016, vol.10, n.31, Supl 3, p. 246-258. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 03/09/2016

Aceito: 15/09/2016